



José Rosa: aqui não sinto falta de nada



Felipe: primeira colheita é deficitária

## Agrourbano também sentiu a quebra

A falta de chuvas frustrou parcialmente os primeiros resultados da experiência de assentamento realizada pelo GDF nas granjas do Ipê e do Riacho Fundo, escolhidas como sede do Combinado Agrourbano de Brasília. As 100 famílias de lavradores assentadas na primeira agrovila do projeto — duas outras serão implantadas nos próximos meses — também amargam quebra significativa na produção de arroz. Em 92 lotes, a redução é de 100%; nos de mais, em que o plantio foi retardado, é de 60% a 70%, garante o agrônomo Mário Felipe de Melo, do posto local da Emater.

"A primeira colheita é sempre deficitária", explica o agrônomo. "E essa serviu muito mais para fertilizar o solo e prepará-lo para sua destinação definitiva — o plantio de citri-

cos, que será iniciado a partir de outubro". Dos 600 hectares existentes no projeto — 100 lotes de 6 hectares — 300 foram ocupados com soja e 200 com arroz; nos 100 restantes, semeou-se milho, mandioca e abóbora.

As sobras da colheita frustrada de arroz serão utilizados pelas famílias dos lavradores para sua subsistência, assim como a mandioca, o milho e a abóbora. A soja já está sendo comercializada para empresas locais e o produto da venda será utilizado para pagar o crédito de custeio de Cz\$ 16 milhões entregues pelo BRB às famílias. "Deverá sobrar alguma coisa, que será entregue aos produtores para se manter", explicou Mário Felipe.

O agrônomo disse que a implantação de duas novas agrovilas abre também a possibilida-

de de instalação de equipamento para irrigação, o que deverá minimizar as sequelas deixadas por eventuais secas. A água virá do córrego Coqueiros, que corta a área do projeto, e o projeto inicial prevê a irrigação de 80 hectares. A instalação dos equipamentos depende da implantação dos novos núcleos do projeto, com cerca de 110 lotes.

A adoção de citrinos — especialmente de laranja — nas próximas fases de plantio estava prevista desde a instalação do primeiro núcleo, conforme assegurou o agrônomo. Cada lavrador plantará 2,5 hectares com a nova cultura. A área restante em cada lote será usada na produção de alimentos destinados ao consumo da família, de modo a garantir sua subsistência nos períodos de entressafra de citrinos.